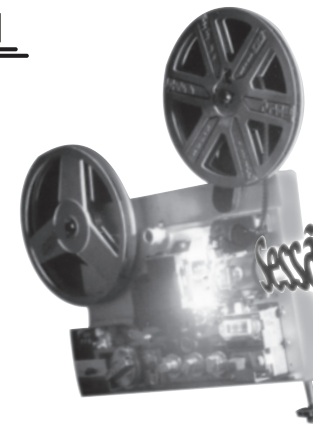


ODEON

BR

apresenta



Sessão Cineclubes

14 de Janeiro de 2004 - Ano II - Edição nº 36

"Eu gostaria que o espectador sentisse que de alguma forma ele é parte do espetáculo, que há, deve haver, um diálogo entre ele e o diretor; em uma palavra, o que eu quero é um intercâmbio humano."

Jacques Tati

"Foi então que tive a idéia de apresentar M. Hulot, personagem de uma independência completa, de um desinteresse absoluto e de quem a distração, que é seu principal defeito, em nossa época funcional faz um inadaptado."

Jacques Tati

"O cinema é uma caneta, papel e horas a observar o mundo e seus habitantes."

Jacques Tati

#### Filmografia de Jacques Tati (1909-1982)

- 1932 *Oscar, Champion de Tennis*
- 1935 *Gai Dimanche*
- 1947 *Escola de Carteiros (L'École des Facteurs)*
- 1949 *Carrossel da Esperança (Jour de Fête)*
- 1953 *As Férias do Sr. Hulot (Les Vacances de M. Hulot)*
- 1958 *Meu Tio (Mon Oncle)*
- 1967 *Tempo de Diversão (Playtime)*
- 1971 *As Aventuras do Sr. Hulot no Tráfico Louco (Trafic)*
- 1974 *Parade (TV)*

#### Próximos Filmes:

- 21/jan *Encontros e Desencontros*, de Sofia Coppola
- 28/jan *A Primeira Noite de um Homem*, de Mike Nichols

Mediação do Debate: Eduardo Valente e Ruy Gardnier  
Programação e Produção: Grupo Estação e Contracampo.

Realização

Colaboração

ODEON  
BR

ESTACÃO

www.estacaovirtual.com



www.contracampo.he.com.br



## As Férias do Sr. Hulot de Jacques Tati

#### Sinopse

Sr. Hulot sai de férias para um hotel na praia mas sua chegada transforma a vida dos veranistas, pois, não há ninguém como ele para provocar catástrofes, e suas melhores intenções degeneram em desastres que só o seu otimismo permite suportar alegremente. Apesar das confusões, Hulot consegue despertar simpatia, admiração e amizade. No filme, Tati satiriza a burguesia francesa caricaturando seus personagens.

Les Vacances de M. Hulot - França, 1953, p&b, 114'

Direção: Jacques Tati Roteiro: Jacques Tati e Henri Marquet Fotografia: Jacques Mercanton e Jean Mousselle  
Montagem: Suzanne Baron, Charles Bretonneiche e Jacques Grassi Música: Alain Romans Produção: Fred Orain  
Elenco: Jacques Tati (Sr. Hulot), Nathalie Pascaud (Martine), Michèle Rolla (a tia), Valentine Camax (mulher inglesa), Louis Perrault (Fred), André Dubois (comandante), Lucien Frégis (dono do hotel).

# Nosso querido Hulot

Se o meio do cinema é a realidade física como tal, torna-se desafiador filmá-la sem pré-estilização mas de modo a obter um resultado com estilo. Por mais que mobilize um variado repertório de elementos pró-fílmicos (figurino, iluminação, maquiagem), Jacques Tati filma o espaço exatamente como este se apresenta previamente. E seus filmes, no entanto, estão impregnados de uma marca pessoal inconfundível, que abarca desde a caracterização do inesquecível Sr. Hulot, eternamente desajeitado e bem-intencionado, até as incontáveis piadas sonoras e os recorrentes comentários cômicos sobre a múltipla relação estética/funcionalidade do modo de vida moderno - incluindo sua arquitetura, seu ritmo, seu design, sua hierarquia de valores (nada raros são os personagens de Tati que se perdem em longas exposições sobre seus objetos de consumo ou de interesse).



As comédias de Jacques Tati não excluem um perfil de crônica sentimental, quer se trate da região

de veraneio de *As Férias do Sr. Hulot*, quer se trate da vida automatizada e paradoxalmente caótica na grande cidade de *Playtime* e *Trafic*. É admirável a riqueza de sua construção de atmosfera, de um sentimento de tempo indissociável do espaço que o recepciona. Assim sendo, a ambiência experimentada em *As Férias do Sr. Hulot* é típica de um local de praia,



com seu andamento produzido pela alternância entre situações extremamente movimentadas e longos marasmos. Da mesma forma como nos filmes de Tati o tempo é capturado quase que em estado "natural", à diferença do tempo abstrato construído pela decupagem clássica, o espaço é preferencialmente mantido em integridade física e constitutiva. Sua predileção por planos abertos e sua magistral utilização do formato panorâmico, como em *Playtime*, confirmam o interesse pela representação do espaço conservando não só sua condição original, mas também sua especificidade material e rítmica. *Playtime* joga com a transparência dos edifícios e com o

vai-e-vem e a simultaneidade das ações cotidianas tão somente porque a arquitetura e a vida modernas assim o permitem. E *As Férias do Sr. Hulot* já começa com os desencontros entre trem e passageiros porque tal jogo é suscitado pela própria organização do espaço na plataforma de embarque. A estilização do mundo pela mímica.



A maleabilidade do corpo e a preservação da continuidade sensível do espaço cômico (sempre a relacionar os personagens com o meio, as pessoas e os objetos circundantes), no cinema de Tati, traduzem mais do que a filiação a regras básicas da comédia cinematográfica: carregam, a exemplo da manipulação da atenção do espectador através do uso criativo do som (como na magnífica cena do pingue-pongue), uma extraordinária pesquisa, embora sutil, das possibilidades de linguagem. A prova da consistência desse trabalho está nos ecos que ainda provoca no cinema contemporâneo, seja na obra do cineasta taiwanês Tsai Ming-liang, seja em algumas cenas protagonizadas pelo ator Bill Murray (de clássicos como *Feitiço do Tempo* e *Nosso Querido Bob*) no recente *Encontros e Desencontros*, de Sofia Coppola.

Mas, independentemente de toda capacidade de *As Férias do Sr. Hulot* enriquecer a linguagem cinematográfica, é muito difícil não apreciar o filme mesmo que ignorando suas contribuições formais. Seria preciso não se afetar com a chegada desastrosa de Hulot ao hotel, não se enternecer com sua ingênua tentativa de aproximação com os outros hóspedes, os quais o desprezam em sua maioria, talvez por não enxergarem que ele, o solícito desajeitado, era o único ali capaz de retirá-los de seus lazes burocráticos e transportá-los a algo mais esfuziante - uma explosão de encanto, como no espetáculo pirotécnico acidentalmente desencadeado (Hulot é nosso "herói por acaso"). Seria preciso também não achar graça, não se entreter com as ótimas gags do filme, além de não perceber a magnitude do personagem criado por Tati: incômodo para alguns, amigo de poucos, secretamente admirado (o marido tímido que nele projeta a fantasia de fuga a seu casamento mofado), integrado à criançada enquanto o hotel melancolicamente se esvazia - o fato é que Hulot em nenhuma hipótese passa despercebido. Não gostar de *As Férias do Sr. Hulot*, ao que tudo indica, é uma tarefa das mais difíceis.

Luiz Carlos Oliveira Jr.